



Série Ações Afirmativas: Educação e Direitos Humanos

Chamada para Artigos

Volume I

A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), a Editora da Universidade do Estado da Bahia (EDUNEB), o Mestrado Profissional Educação e Diversidade (MPED), juntamente com os centros de pesquisa CEPAlA (Centro de Estudos dos Povos Afro-Índio-Americanos), CEPITI (Centro de Estudos e Pesquisas Intercultural e da Temática Indígena), CRDH (Centro de Referência em Desenvolvimento e Humanidade), CEGRES/DIADORIM (Centro de Estudos em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade), NEDE (Núcleo de Educação Especial) e OPARÁ (Centro de Pesquisas em Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação) convidam pesquisadores a enviar textos inéditos para o livro/coletânea Volume I da Série Ações Afirmativas: Educação e Direitos Humanos.

A série **Ações Afirmativas: Educação e Direitos Humanos** se destina à divulgação da produção acadêmica relacionada às seguintes campos: gênero; sexualidades; feminismos; masculinidades; questões étnico-raciais; comunidades quilombolas; educação inclusiva; cultura cigana; africanidades; interculturalidade, Lei 11.645/06; direitos humanos; racismo, lgbtfobia, ações afirmativas, inclusão de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

A Série será um veículo de visibilização das trajetórias de Centros, Núcleos e Grupos de Pesquisa, assim como de pesquisadores(as) individuais da UNEB e de outras instituições voltadas para debates relacionados as temáticas supracitadas em espaços educativos.

A luta por Direitos Humanos e acesso à educação para alguns segmentos da população brasileira se confunde com a própria narrativa que constitui o Brasil como nação. Em relação a população negra, por exemplo, remonta ao século XIX os primeiros registros de iniciativas para alfabetização de escravizados e libertos, em iniciativas individuais e coletivas, que envolviam, aqueles que tiveram acesso ao mundo das letras. Ações no espírito do “vou aprender a ler pra ensinar meus camaradas” marcaram a história de gerações de brasileiros, que viam a escolarização como importante estratégia de ascensão social.

No século XX as lutas pela educação foram pautadas pela universalização do acesso, alfabetização e permanência na escola. Somente no século XXI, pressionado pelas discussões promovidas pelos movimentos sociais e pesquisadores, as políticas públicas reconhecem os limites das ações universalistas. Nesse momento foram instituídas secretarias especiais no Ministério da Educação, dedicadas à construção de uma política

curricular, formação de professores e produção de material didático atenta a diversidade da população brasileira.

Atualmente, avanços conquistados pelas políticas identitárias no Brasil estão ameaçados pela onda conservadora que na educação envolveu a exclusão das discussões sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação, no Plano Estadual de Educação da Bahia e nos planos de diversos municípios brasileiros. Na Bahia, o documento também excluiu questões étnico-raciais das metas estabelecidas pelas escolas estaduais.

Com a implementação da Base Nacional Comum Curricular aspectos estabelecidos pelas leis 10.639/03 e 11.645/05 ficam subsumidos. Além disso, acompanhamos a tramitação de projetos de lei que criminalização a atuação do professor, ligados ao movimento Escola Sem Partido.

Acompanhamos com preocupação a ampliação do número de pessoas em condição de rua, assim como os altos índices de violência que vitimam a juventude negra e população LGBT no Brasil e na Bahia, como indica o Atlas da Violência publicado em 2018, o Dossiê Lesbocídio, produzido pela UFRJ, publicado em 2018, e o relatório sobre assassinatos de homossexuais no Brasil, produzidos pelo Grupo Gay da Bahia desde 1981.

Tendo em vista as disputas entre vários segmentos em torno da educação, a Universidade do Estado da Bahia segue numa outra perspectiva. Queremos que a nossa consolidação enquanto uma universidade popular ocorra pela valorização da diferença. Nesse sentido, a Série surge como canal de veiculação de experiências de pesquisa, ensino e extensão que envolvam populações negras, indígenas, tradicionais, LGBTI's, pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades.

O Volume I da série terá como tema: **Práticas Curriculares na Diferença**. Esperamos receber artigos que envolvam experiências de pesquisa, ensino e extensão em espaços formais e não-formais de educação, na educação básica e/ou superior, comprometidas com práticas interculturais, pós-coloniais, interseccionais, decoloniais, atravessadas pelo eixo: *Educação e Direitos Humanos*.

SOBRE A NATUREZA DO TRABALHO

A série **Ações Afirmativas** terá periodicidade anual, em formato eletrônico e impresso, com o intuito de publicizar resultados de pesquisas acadêmicas, produzidas em diversas áreas do conhecimento atravessadas pelo eixo: Educação e Direitos Humanos. Trata-se de uma publicação que acionará a capilaridade *unebiana* como elemento articulador entre centros, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa envolvidos na produção do conhecimento que valorize a diferença. O intuito é estimular a publicação de estudos e pesquisas que contribuam para a construção de redes colaborativas de pesquisa, articulando pesquisadores nacionais e estrangeiros.

SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Os livros da série propõem visibilizar a produção de conhecimento de pesquisadores individualmente, com seus pares e/ou orientandos de graduação e programas de pós-graduação, em número máximo de três autores, atendendo integralmente as normas apresentadas a seguir, cujo descumprimento implicará na desclassificação do artigo submetido para avaliação.

O artigo completo deve conter entre 20 e 30 laudas (incluindo as referências e excluindo o resumo).

- Usar Word for Windows 1997 ou posterior, papel tamanho A4, com margem superior e margem esquerda de três cm, margem inferior e direita de dois cm. Título deve aparecer em caixa alta, centralizado;
- Utilizar fonte Times New Roman com tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 no corpo do trabalho. O nome do arquivo deverá ser o título do artigo. O título deve aparecer centralizado, em caixa alta;
- Garantir o anonimato dos autores, especialmente, mediante o envio de dois arquivos, um deles contendo o resumo com identificação do(s) autore(s) e o segundo contendo o artigo completo, ou seja, incluindo o resumo, sem identificação dos autores;
- O resumo deverá conter o mínimo de 400 e o máximo de 650 palavras, com espaçamento simples, em parágrafo único e em português (independente da língua em que está escrito o texto). Deverá contemplar o título do trabalho e um panorama do(s) objetivo(s), metodologia, referencial teórico, resultados alcançados;
- A identificação do(s) autore(s) no arquivo do resumo deverá conter: nome(s) completo(s) do(s) autore(s), última titulação acadêmica, bem como a instituição de educação superior onde exerce atividade docente, endereço pessoal, telefones e e-mails para contato;
- Nas citações com recuo ao longo do texto utilizar fonte tamanho 10 e espaçamento 1.0;
- As notas de rodapé, exclusivamente explicativas, deverão apresentar numeração consecutiva dentro do texto;
- As referências deverão ser elaboradas conforme a ABNT e apresentadas em ordem alfabética, independentemente da natureza dos documentos e/ou fontes de informação consultadas (livros, periódicos, publicações eletrônicas ou matérias audiovisuais), alinhadas à esquerda, em espaço simples, como espaço duplo entre elas;
- Os quadros, figuras, tabelas, gráficos, ilustrações, fotos, quando estritamente necessários, devem ser inseridos no corpo do texto, o mais próximo possível do trecho a que se referem. Quanto à identificação, deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, figura, imagem, entre outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e do respectivo título e, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver);
- Efetuar, **obrigatoriamente**, revisão: linguística, de formatação e digitação antes do envio.

ENVIO

Os artigos deverão ser enviados no período entre 20/07/18 e 14/09/18 para o endereço eletrônico: serieproaf@uneb.br.

IMPORTANTE

Os autores serão responsáveis pela obtenção de permissão escrita para publicar materiais originais, tais como, fotografias, tabelas, gráficos ou comunicações pessoais e ainda outros materiais da mesma natureza, protegidos por leis internacionais de direitos autorais, responsabilizando-se também por quaisquer pagamentos implicados com reprodução do seu artigo. Tal permissão deverá ser anexada ao artigo proposto. Todos os textos serão analisados, criteriosamente, por pareceristas qualificados e com vinculação ao campo de estudo da docência universitária.

ORGANIZAÇÃO

